



Memória de hidratação descontínua e seus efeitos no desenvolvimento inicial de *Cereus jamacaru* DC. (Cactaceae)

Autores: Éveli Mendonça Santana¹; Bruno Santana Santos¹; Ane Karine Santos do Carmo¹; Cristianne Santana Santos¹; Marcos Vinicius Meiado¹.

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biociências/Laboratório de Fisiologia de Sementes, Itabaiana-SE, 4950-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: evelimendonca467@gmail.com

Cereus jamacaru DC., conhecido popularmente como mandacaru, é uma cactácea de grande valor paisagístico e ornamental, amplamente utilizada em jardins xerófitos, projetos de paisagismo sustentável e na composição de ambientes áridos e semiáridos, devido à sua arquitetura escultural, flores noturnas e frutos vistosos. A hidratação descontínua promove o armazenamento de informações fisiológicas que favorecem o aumento e a melhoria dos parâmetros germinativos, além da aquisição de maior tolerância de sementes e plântulas a estresses. Esses benefícios, induzidos pela passagem por ciclos sucessivos de hidratação e desidratação (HD), são conhecidos como memória de hidratação de sementes. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a germinação e o desenvolvimento inicial de *C. jamacaru* submetidas a diferentes ciclos de HD. As sementes foram submetidas a 0, 1, 2 e 3 ciclos de HD. Após esses tratamentos, as sementes foram semeadas em potes de 500 g contendo substrato proveniente do local de coleta. A germinação foi avaliada diariamente durante 30 dias, com rega diária. Após dois meses, as plântulas foram submetidas a diferentes regimes hídricos: Controle (rega uma vez a cada sete dias, total de quatro regas), Déficit I (rega a cada 14 dias, total de duas regas) e Déficit II (rega apenas no 28º dia, total de uma rega). Esses ciclos de estresse hídrico duraram 30 dias. Ao final do experimento, foram medidos altura, diâmetro e comprimento da raiz. Os dados foram analisados pelos testes de Shapiro-Wilk e ANOVA bifatorial. Os resultados mostraram que os ciclos de HD influenciaram positivamente a germinabilidade: sementes submetidas a três ciclos apresentaram os maiores valores. O diâmetro das plântulas foi maior naquelas oriundas de dois ciclos de HD. A altura manteve-se semelhante entre os tratamentos, independentemente do estresse aplicado. Já o comprimento da raiz foi maior nas sementes que passaram por ciclos de HD, especialmente sob condições de estresse severo (Déficit II). Esses resultados indicam que a memória de hidratação está presente principalmente no desenvolvimento inicial de da espécie estudada, evidenciada pela melhoria nos parâmetros analisados nas sementes submetidas a ciclos de HD.

Palavras-chave: Déficit Hídrico; Estresse; Hidrocondicionamento.



Agradecimentos: Agradeço a Coordenação de Pesquisa (COPES), a Universidade Federal de Sergipe e a todos que colaboraram para realização deste trabalho.

III SIMPÓSIO
DE FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS